



Nota de Imprensa

Solidariedade com Cuba intensifica-se perante o criminoso bloqueio dos EUA

Partiu no passado fim-de-semana a 53ª Brigada Europeia José Martí de solidariedade com Cuba, com a participação de sete brigadistas portugueses da Associação de Amizade Portugal Cuba (AAPC), que levaram 150 kg de insumos médicos e medicamentos.

Os brigadistas regressam a 16 de agosto, após semanas de um programa intenso que inclui a participação nas atividades comemorativas do Centenário do Nascimento de Fidel Castro; visitas a vários sectores da área económica e social; encontros com produtores e novos atores económicos na implementação e encadeamento de processos de produção baseados na aplicação da ciência, tecnologia e inovação nas empresas estatais e setor privado; com representantes da Federação de Mulheres Cubanas, da Central de Trabalhadores de Cuba e juventude cubana sobre o trabalho destas organizações no contexto atual; com a União Nacional de Escritores e Artistas de Cuba; com representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente face às alterações climáticas; participação em jornadas de trabalho voluntário em projetos de agricultura urbana; visitas a museus e memoriais importantes da revolução cubana, numa experiência de cooperação e conhecimento mútuo de solidariedade com o povo de Cuba e a Revolução cubana.

Ainda este ano, a AAPC participou também na 29ª Brigada Internacional de 1º de Maio, com cinco brigadistas que estiveram em Havana de 26 de abril a 9 de maio, levando 180 kg de medicamentos. Esta brigada participou no Encontro Internacional de Solidariedade com Cuba num gesto de profundo reconhecimento pelo legado do líder histórico da Revolução Cubana. Visitou várias unidades de produção; hospitais, centro marteno-infantil e escolas; participou em intercâmbios com artistas e intelectuais cubanos, assistiu a conferências sobre a atualidade do pensamento de Fidel y de Martí, sobre as dificuldades económicas impostas pelo bloqueio e a ofensiva imperialista da administração Trump na América latina e como intensificar a solidariedade internacional. Participou nas jornadas de trabalho voluntário em quintas agrícolas de produção biológica; em encontros com estudantes palestinianos e dos PALOPS, com escritores e artistas cubanos e cientistas.

A Associação de Amizade Portugal Cuba (AAPC) continua a desenvolver um trabalho incansável no terreno, nomeadamente na recolha e envio de medicamentos e material médico hospitalar, ajudas geriátricas; material escolar e de higiene assim como brinquedos e alimentos não perecíveis, na sequência da campanha que temos em andamento “Por Cuba, Fim ao Bloqueio”, lançada em fevereiro de 2025, e que se prolonga até ao final deste ano.

No âmbito desta campanha, já enviámos dois contentores de 40 pés. O primeiro contentor, enviado em março, chegou a Santiago de Cuba e já foi todo distribuído; o segundo contentor saiu no início de junho e encontra-se atualmente em trânsito.



Para além disso, os nossos brigadistas têm também disponibilizado as malas de porão para envio de medicamentos, que são entregues diretamente ao ICAP – Instituto de Cooperação e Amizade entre os Povos, garantindo assim que a ajuda chega a quem mais precisa, apesar de todos os obstáculos impostos pelo bloqueio.

Há mais de 60 anos que o bloqueio criminoso dos EUA impede o povo cubano e o país de se desenvolverem plenamente, sujeitando-os a restrições draconianas que afetam todos os aspetos da vida quotidiana. Os danos ocasionados pelo bloqueio no período entre 1/03/2025 e 28/02/ 2026 ascendem a 8. 083 milhões de dólares. O impacto acumulado desta política alcança, de acordo com os cálculos cubanos, 178.700 milhões de dólares, o que não inclui o impacto extremo do bloqueio total de fornecimento de combustíveis (conforme declaração do Ministro das Relações exteriores de Cuba, Rodriguez Parrilha na assembleia geral da ONU).

O bloqueio dificulta a aquisição de medicamentos, matérias-primas e peças para indústrias e hospitais, agrava a escassez de alimentos e bens essenciais, e limita o acesso a tecnologias e equipamentos médicos. Mas a partir de janeiro, os EUA endureceram ainda mais as sanções no sector energético, impedindo a importação de combustível, o que tem provocado duríssimos cortes no fornecimento de eletricidade, paralisação dos transportes e constrangimentos na produção agrícola e industrial, tornando a vida dos cubanos ainda mais difícil e aprofundando a crise económica que o bloqueio já vinha a provocar.

Apesar disso, Cuba não deixa de dar uma lição ao mundo em solidariedade – sobretudo através da sua missão médica internacional, levando saúde a populações onde antes não havia qualquer apoio médico. É verdade que há dias o país obteve mais uma vitória simbólica nas Nações Unidas, com mais um voto maioritário contra o bloqueio, mas a comunidade internacional, infelizmente, pouco faz na prática, enquanto assistimos ao agravamento da situação económica da ilha.

A solidariedade chega de todo o mundo. Estão sete mil contentores humanitários impedidos de desembarcar em Cuba e privando a população dos materiais enviados.

Estudos científicos concluem que: *Quando o apagão deixa de ser um evento temporário e se torna uma condição de vida por mais de meio ano, o problema deixa de ser a falta de energia elétrica. A ciência confirma: tirar o descanso, a estabilidade e a previsibilidade de um ser humano de forma prolongada é destruir, de maneira silenciosa e sistemática, sua saúde física, sua mente e sua liberdade.*

Trata-se de um genocídio silencioso!

Importa continuar a realçar como, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, Cuba tem mantido uma evolução notável na investigação e nos cuidados médicos, estando entre os melhores do mundo. É o criminoso bloqueio dos Estados Unidos – que, sendo extraterritorial, também impede países terceiros de transacionar livremente com Cuba – que priva o povo cubano de se desenvolver e, ao mesmo tempo, o resto da humanidade da partilha desse conhecimento adquirido em Cuba.

04/08/2026

A Direção da AAPC